

08.10.20

21h30

T

A

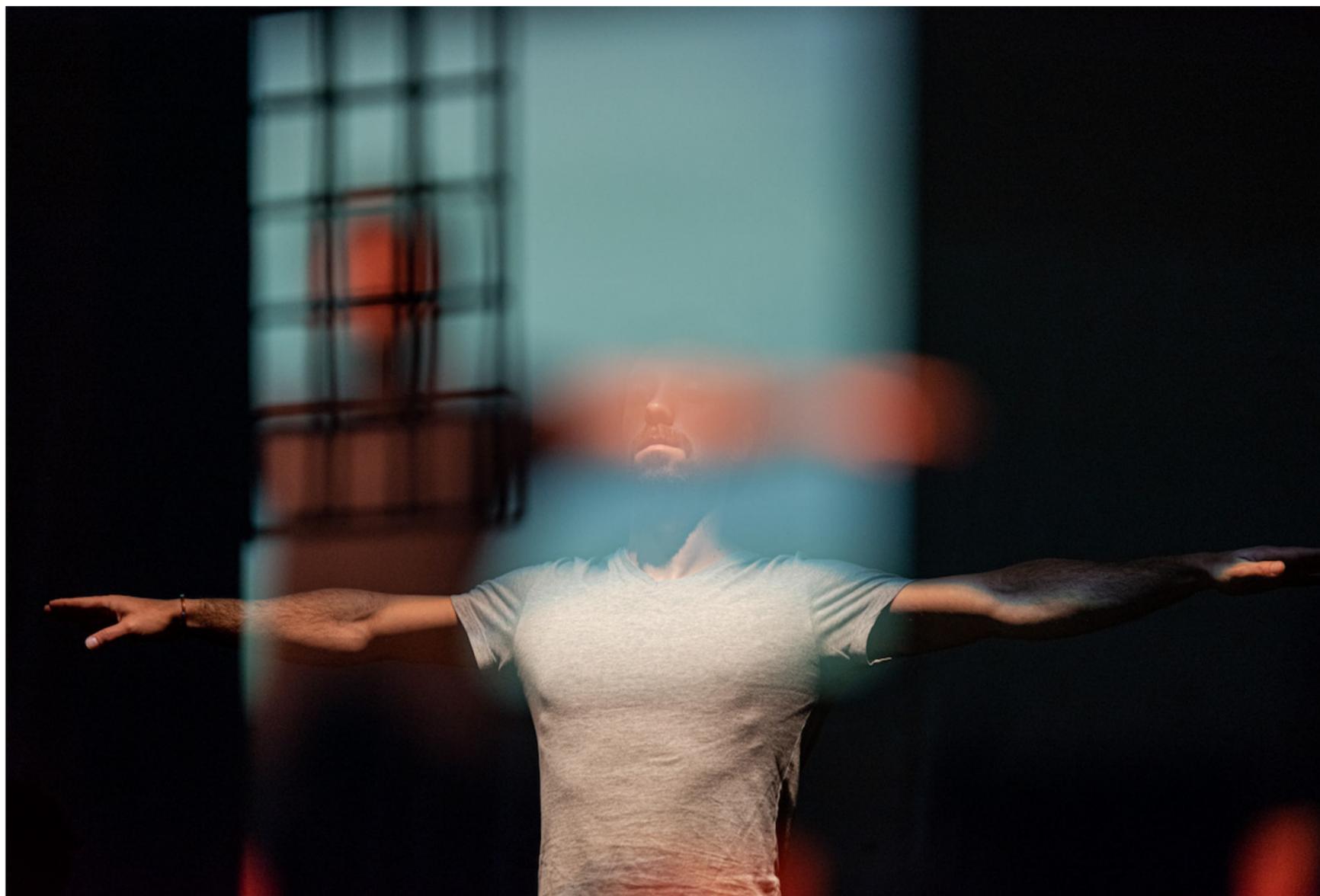
G

V

CONFERÊNCIA-PERFORMANCE

Atlas do Corpo e da Imaginação ao Vivo

De Gonçalo M. Tavares
& Os Espacialistas



Atlas do corpo e da Imaginação ao vivo

1 ↓

É simples: fazer a primeira parte de um livro em palco. Dar corpo a um livro.

2 ↓

Atlas do Corpo e da Imaginação é uma conferência performance (de Gonçalo M. Tavares e de Os Espacialistas) que parte do Livro *Atlas do Corpo e da Imaginação* que atravessa a literatura, o pensamento e as artes, passando pela imagem e por temas como os da identidade, tecnologia; morte e ligações amorosas; cidade, racionalidade e loucura, alimentação e desejo, etc.

Um itinerário fragmentado no meio da confusão do mundo, acompanhado por imagens d'Os Espacialistas, colectivo de artistas plásticos, que estarão ainda em palco, agindo. Corpos, palavras e imagens.

Neste *Atlas do Corpo e da Imaginação ao vivo*, irei visitar ainda, em saltos rápidos, a obra de alguns dos mais importantes pensadores contemporâneos, partindo de Bachelard e Wittgenstein, passando depois por Foucault, Hannah Arendt, Roland Barthes, mas também por escritores como Vergílio Ferreira, Llansol ou Clarice Lispector, entre muitos outros. Arquitectura, arte, pensamento, dança, teatro, cinema e literatura são temas atravessados pelas palavras, imagens e movimentos desta conferência-performance. Pensar, ver e fazer em palco, é esta a proposta.

3 ↓

Aqui deixo alguns fragmentos da conferência/livro

Pensamento ↓

“Precisamos de dar mais assistência ao pensamento.”, Steiner.

Esta assistência, esta atenção cuidadosa, pode ser interpretada como a atenção que se tem em relação a um ferido e, sendo assim, é quase comovente: não tires os olhos do pensamento; ele precisa de ti.

Fragmento, Distribuir começos ↓

Por onde se começa? Onde se acaba?

A única resposta séria a estas questões é dizer: começa-se pelo sítio a que chamamos começo e termina-se no sítio que denominamos como final.

O fragmento é, pela sua natureza, um *ponto onde se inicia*; um fragmento nunca termina, mas é raro um fragmento não começar algo. Poderemos dizer que o Fragmento é uma *máquina de produzir inícios*, uma máquina da linguagem, das formas de utilizar linguagem, que *produz começos*.

Estamos pois no âmbito dos nascimentos; o fragmento é um mecanismo de parto; parto de partir, de início, de começo; clínica, usemos esta palavra - eis o que é o fragmento: espaço privilegiado, especializado - clínica de nascimentos.

O fragmento é também um espaço onde a prudência fica mais de fora. É um espaço *imprudente* no sentido em que, precisamente, o pouco espaço, implica que a pessoa decida com rapidez. Mais susceptível se está pois de errar ou de acertar muito, isto é: com grande intensidade; no entanto, como escreveu Wittgenstein: “Se as pessoas não fizessem por vezes coisas disparatadas, nada de inteligente alguma vez se faria.”

Gonçalo M. Tavares ↓

Gonçalo M. Tavares nasceu em 1970, na cidade de Luanda, em Angola. Desde 2001 publicou livros em diferentes géneros literários, estando as suas obras traduzidas para mais de cinquenta países em 36 línguas. Os seus livros receberam vários prémios em Portugal e no estrangeiro, de entre os quais destacamos o Prémio José Saramago (2005), o Prémio Portugal Telecom de Literatura (Brasil 2007 e 2011), o Special Price of the Jury of the Grand Prix Littéraire du Web Cultura (França 2010) e o Prix du Meilleur Livre Étranger 2010 (França), prémio atribuído antes a Robert Musil, Orhan Pamuk, John Updike, Philip Roth, Gabriel García Márquez, Elias Canetti, entre outros. Os seus livros deram origem, em diferentes países, a peças de teatro, peças radiofónicas, curtas-metragens e objetos de artes plásticas, vídeos de arte, ópera, performances, projetos de arquitetura ou teses académicas.

Com Os Espacialistas, fez o livro “Atlas do Corpo e da Imaginação” (Editora Caminho).

Os Espacialistas ↓

Os Espacialistas é um projeto laboratorial de investigação teórica e prática das ligações transdisciplinares entre Arte, Arquitectura e Educação com início de atividade em 2008.

Substituem o lápis pela máquina fotográfica, enquanto dispositivo de desenho, de pensamento, de perceção e de diagnóstico do espaço natural e construído, cujas ações são reguladas pelo Diário do Espacialista e auxiliadas pelo “Kit Espacialista Por/táctil” que transportam consigo.

Entre os trabalhos realizados destacam-se: Projetos de assistência arquitectónica e artística a obras de arquitectura e arte, projetos de arquitectura, exposições de fotografia, vídeos, instalações, espaços cénicos, performances, colaborações literárias, ilustrações fotográficas, residências artísticas, oficinas, seminários e publicações. Apresentados em locais tão diversos como o Museu da Electricidade, Ordem dos Arquitectos – OASRS, Centro Cultural de Belém, São Luiz Teatro Municipal, Teatro do Campo Alegre, Universidade de Belas Artes do Porto e Lisboa, Red Bull House Of Art, 17ª Bienal de Cerveira, Chicago Architecture Biennial 2017 com Aires Mateus, BoCA- Biennial of Contemporary Arts (Lisboa, Porto, Braga), MAM’19 - Mês da Arquitectura da Maia, MAAT - Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia de Lisboa, Coleção Berardo, e na série documental Atelier d’Arquitectura da RTP2.

Cocriação Gonçalo M. Tavares e Os Espacialistas **Texto** Gonçalo M. Tavares **Encenação, desenho de luz** Os Espacialistas **Imagens** Os Espacialistas **Som original** Ana Lua Caiano **Fotografia** João Duarte **Organização** Ciclo Arte em Processo Colégio das Artes, Teatro Académico de Gil Vicente Curadoria Ana Rito, Fernando Matos Oliveira **Apoio** Laboratório LIPA/TAGV
Local auditório TAGV **Duração** aprox. 50M • M16

